



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7734 | Salvador, quinta-feira, 01.08.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

Fim de semana de decisões

A partir de hoje, os bancários de todo o Brasil se reúnem em diferentes espaços, nos congressos do BB e da Caixa, para discutir as estratégias contra os retrocessos impostos pelo governo. Amanhã, começa a Conferência Nacional, que define as prioridades da categoria e as atitudes a serem tomadas para enfrentar a conjuntura.

Páginas 2, 3 e 4



Durante os congressos do BB e da Caixa, os bancários discutem questões mais específicas. Na Conferência Nacional, afinam e definem demandas mais gerais



Defesa do Banco do Brasil no Congresso

Evento começa hoje e segue até amanhã

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

“EM DEFESA do Banco do Brasil e dos seus funcionários na era digital e do desmonte”. Com esse tema, o 30º CNFBB foca nas discussões sobre a importância da instituição financeira para a sociedade e nos impactos negativos da reestruturação para os bancários e o caráter público do BB.

O Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil acontece hoje e amanhã, em São Paulo. Este ano, o evento tem uma novidade. A programação, textos e demais informações estarão disponíveis em um aplicativo, que vai poder ser baixado pelos delegados. O *app* será apresentado no primeiro dia, às 9h, após a abertura.

A leitura e aprovação do Regimento Interno acontecem às 9h30. O painel *Mundo Digital Bancário* começa às 10h. Depois, serão debatidas as teses do congresso. Em seguida, haverá análise da conjuntura nacio-

nal, uma das mais difíceis.

À tarde, os delegados vão conhecer o projeto *Reconta Aí*, formado por um grupo de comunicadores e economistas especializados em bancos públicos e interessados na defesa do patrimônio público.

Na sequência, a ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) apresenta a campanha *Não mexe no meu BB*. Serão lançados também os livros “Novo Sindicalismo para o Capitalismo do Século XXI”, de autoria de Marcello Azevedo, e “Garimpeiro do Cotidiano”, de Francisco Ferreira Alexandre.

Um painel sobre a *Previdência Pública e Complementar* e outro que trata da *Cassi/Economus e Saúde dos Trabalhadores* encerram os debates específicos do dia.

Isso porque, às 18h, acontece uma cerimônia em defesa dos bancos públicos, com a participação da delegação do 35º Congresso Nacional dos empregados da Caixa e do 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil.

Amanhã tem painel sobre a história da CEBB (Comissão de Empresa do Banco do Brasil) e depois a plenária de encerramento.



Olivan deixa um legado de luta pelos bancários

Olivan Faustino: perda irreparável

É COM imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de Olivan de Souza Faustino, ocorrido ontem. O sepultamento do ex-diretor do SBBA e funcionário do Banco do Brasil aconteceu na tarde de ontem, em Juazeiro.

Natural de Paraguaçu Paulista, São Paulo, Olivan Faustino tinha 65 anos e deixou esposa e três filhos. Ele estava internado desde junho, no Hospital Português, em Salvador.

Olivan Faustino deixa um legado de luta pelos direitos dos trabalhadores. O Sindicato dos Bancários da Bahia e todo movimento sindical se solidariza com os familiares.

Trajетória de luta pela categoria

A HISTÓRIA profissional de Olivan Faustino no Banco do Brasil se confunde com a luta em defesa dos direitos dos bancários, que vai para além da Bahia e tem alcance nacional. Ingressou no BB em 1980. Apenas três anos depois (1983), se associava ao Sindicato dos Bancários da Bahia.

Desde cedo tinha atuação de destaque no movimento social. Em 2002, tomou posse para o primeiro mandato no Sindicato, como segundo secretário. Nas quatro gestões seguintes, ocupou o cargo de secretário-geral da entidade.

Por ter sido membro da Comissão de Empresa dos Funcionários por diversos anos, Oli-

van participou ativamente de negociações com o Banco do Brasil, tendo papel fundamental nos debates com a empresa e nas conquistas que os trabalhadores obtiveram.

Foi diretor estadual da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil). Atualmente, ocupava o cargo de assessor da Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes na Cassi (Caixa de Assistência aos Funcionários do BB).

Além da mobilização também demonstrou interesse na luta em defesa da sociedade baiana. Em 2014, foi candidato a deputado estadual pelo PCdoB da Bahia.

Olivan Faustino foi uma importante liderança do movimento sindical, sobretudo em defesa dos interesses dos funcionários do BB

FOTOS - MANOEL PORTO



Bancários contra o retrocesso

Na Caixa, a prioridade é a defesa do banco público

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

HOJE e amanhã, os empregados da Caixa estarão reunidos para reforçar a unidade para a mobilização contra os retrocessos que atingem os trabalhadores, principalmente com as medidas do governo Bolso-

Saúde Caixa é inegociável

NEM mesmo a saúde do brasileiro preocupa o governo que atua para atender aos interesses das grandes empresas do setor. Um exemplo é a CGPAR 23, resolução editada em janeiro de 2018 e que retira direitos dos usuários dos convênios médicos das estatais.

O Saúde Caixa, uma das maiores conquistas dos empregados do banco, está na lista. A discussão sobre as mudanças que comprometem a sustentabilidade do plano vai para além dos funcionários da empresa.

Preocupados com os impactos da resolução, Sindicato e AGECEF-BA realizaram um importante debate na terça-feira. Todos foram taxativos: o Saúde Caixa é inegociável. “O plano é um patrimônio nosso, garantido no contrato de trabalho. Não abrimos mão desse direito”, destacou o vice-presidente da AGECEF, Carlos Alberto Afonso Costa.

Posicionamento compartilhado pelo presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia. Augusto Vasconcelos destacou o papel fundamental do movimento sindical na

naro. O caráter 100% público da instituição está ameaçado. Assim, os 328 delegados eleitos para o 35º Conecef vão traçar estratégias de defesa dos bancos públicos e de luta pela soberania nacional.

O slogan é *Todos contra o retrocesso*. Serão eixos do evento o combate à reestruturação e ao desmonte dos direitos, a defesa do banco, do Saúde Caixa, da Funcef e dos aposentados, além de contratação de empregados e defesa da Previdência. Bahia e Sergipe serão representados por 24 delegados.

construção do atual modelo do convênio médico. Desde 2004, a Caixa paga 70% das despesas assistenciais do plano e os usuários os outros 30%. Com as mudanças, o banco só arcará com 50% dos custos totais e o restante ficará por conta dos usuários.

Diferentemente de outros planos, a mensalidade corresponde a 2% do salário. Nos procedimentos médicos, o trabalhador paga 20% de coparticipação, sendo limitado ao teto de R\$ 2,4 mil ao ano.

A CGPAR 23 acaba com o atual modelo de custeio, estabelece a cobrança de mensalidade por beneficiário, de acordo com a faixa etária e/ou renda e exclui os aposentados e os novos funcionários dos benefícios da assistência à saúde.

O atendimento realizado pela GIPES aos usuários do Nordeste foi exposto por Carina Queiroz, que esclareceu muitos questionamentos acerca das mudanças implementadas nos canais de atendimento da operadora e apresentou dados atualizados. Destacou

ainda que, por meio do novo *app Saúde Caixa*, o beneficiário tem acesso ao cartão de identificação e a todos os credenciados. Também é possível consultar os extratos mensais.

A novidade deste ano é o aplicativo para os participantes terem acesso mais rápido à programação, o regimento interno, as teses, as orientações do Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, as cartilhas e os subsídios do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

O primeiro painel do Conecef será sobre saúde e previdência e, logo em seguida, resistência ao desmonte. A abertura oficial acontece com a mesa seguinte, que discutirá defesa dos bancos públicos.



Santander quer retirar portas giratórias. Absurdo

Na mesa com o Santander

CERTIFICAÇÃO para trabalhadores afastados, retirada de vigilantes e porta giratória das agências, plano de saúde e problemas com o INSS estão entre os assuntos que serão tratados durante reunião entre representantes dos funcionários do Santander e a direção da empresa. O encontro acontece hoje, em São Paulo.

Os bancários querem soluções para uma série de problemas, como os aumentos abusivos no valor da mensalidade e coparticipação do plano de saúde.

Ainda tem a nova versão da DUT (Data do Último dia Trabalhado), que antes informava sobre o último dia trabalhado dos profissionais que dão entrada na Previdência Social. A mudança, segundo denúncias, tenta influenciar, ilegalmente, a perícia médica em relação ao problema que causou o afastamento.

O banco ainda pressiona os trabalhadores que estavam afastados e retornaram às atividades, estabelecendo prazo para que tirem certificações, o que causa apreensão e até o agravamento da doença.

A segurança dos funcionários e clientes também preocupa. O banco tirou, ou está em vias de retirar, as portas giratórias de diversas agências.

FOTOS - MANOEL PORTO



Sindicato e AGECEF-BA debatem Saúde Caixa, um patrimônio dos empregados do banco



Mobilização total para a Conferência

Em três dias, categoria define prioridades

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS TRABALHADORES do setor bancário são conhecidos pela forte mobilização e a conquista de direitos históricos, como a jornada de seis horas, licença maternidade de seis meses e data base unificada. A partir de amanhã, 635 bancários se reúnem na 21ª Conferência Nacional para debater, dentre outros itens, a campanha nacional em defesa desses direitos.

As discussões seguem até domingo, em São Paulo. A defesa dos bancos públicos e dos empregos está entre os principais temas. Estatais como BB, Caixa

e BNB estão sendo enfraquecidas, perdendo a função social. A intenção do governo é privatizar o maior número possível de empresas, como já afirmou o ministro da Economia, Paulo Guedes, os presidentes das instituições e até parlamentares.

A pauta tem ainda outros assuntos. É o caso da MP 881, que revoga a lei que impede a abertura das agências bancárias em fim de semana. A Medida Provisória é inconstitucional, segundo a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho).

Bahia e Sergipe

Os estados da Bahia e Sergipe participam da 21ª Conferência Nacional dos Bancários com 38 representantes. São 29 delegados, 6 convidados e 3 delegados natos.

Trabalhadores, em especial os aposentados por invalidez, serão afetados com queda de até 40% dos benefícios



Reforma prejudica até idosos

EM um mercado de trabalho cada vez mais incerto, o número de famílias chefiadas por idosos só cresce, obviamente com a renda garantida da aposentadoria.

Segundo o IBGE, 12,2 milhões de idosos em 2006 foram denominados provedores da família. Em 2015 eram 17 milhões. O número de domicílios em que os benefícios respondem por mais de 75% da renda cresceu 12% entre 2016 e 2017, grande parte por causa do desemprego e do aumento da informalidade, afirma levanta-

mento da LCA Consultores.

A reforma da Previdência tende a mudar o cenário. Os trabalhadores, em especial os aposentados por invalidez, serão afetados com uma redução de até 40% do valor dos benefícios.

A medida estabelece ainda que o INSS levará em conta todos os salários que o trabalhador recebeu até a entrada com o pedido do benefício. Mas, para garantir 100%, o mesmo só conseguirá adquirir a incapacidade permanente após completar 40 anos de contribuição.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TORCENDO Queiram os deuses da democracia que a atitude do presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), de defender a liberdade de imprensa, condenar a perseguição ao jornalista Glenn Greenwald e lembrar crimes cometidos por Moro, represente, efetivamente, uma mudança de postura do Legislativo. O Brasil precisa ampliar e fortalecer a resistência ao neofascismo.

DURÍSSIMO “O sigilo da fonte é um direito democrático. Não é a favor do Glenn, mas é a favor da nossa liberdade de expressão”. Trecho da fala de Rodrigo Maia, sobre as revelações do Intercept. O presidente da Câmara Federal aproveitou para dar uma estocada em Moro. “Um agente público que vaza informações sigilosas sob o seu comando também comete um crime”.

SOMA No atacado, as forças de direita consideradas liberais que apóiam Bolsonaro não devem abandoná-lo por enquanto, para não prejudicar a agenda econômica, pois têm interesses no desmanche das redes sociais e trabalhistas. Mas, assustadas com as barbaridades do presidente, podem ser úteis para conter o avanço do Estado policial. A resistência ao neofascismo precisa de todos.

ATITUDE A nota pública da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, com firme texto crítico a Bolsonaro e ao governo pela supressão das liberdades, dos direitos e a imposição de um Estado policial, traz à tona um detalhe importante. A Igreja Católica não está omissa, mas tem sido tímida no combate ao neofascismo. A CNBB precisa estar mais ativa na defesa da democracia.

ESCRAVIDÃO Ao defender a flexibilização das leis que tipificam o trabalho análogo ao escravo, acusando-as de “muito rígidas”, Bolsonaro reafirma o comprometimento dele e do governo com as velhas e violentas oligarquias nativas, que nunca abandonaram a obra da escravidão. As mesmas elites que usam o Brasil como oportunidade de negócios. Inescrupulosos, claro.

MELHOR Está certíssimo o cientista político Luís Felipe Miguel, quando diz que ao invés de ficar advogando o *impeachment* de Bolsonaro, o que manteria o neofascismo no poder, pois quem assume é Mourão, as forças progressistas devem lutar pela anulação das eleições do ano passado. Aí sim, estaria aberta a possibilidade concreta de retomada da democracia.



TÁ NA REDE

